



# ESTRATÉGIA & AÇÃO

**E NO AMAZONAS – O QUE ELES FALARAM SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL?**

Nilson Pimentel (\*)

19/out/2018 JCAM

Tendo sido afastado compulsoriamente das atividades da pesquisa econômica regional motivado por fatores alheios a vontade pessoal, uma vez que fui acometido por enfermidade grave, volto à lida com grande preocupação no que se refere ao futuro da economia estadual, frente às posições tomadas pelos candidatos concorrentes ao 2º turno eleitoral, postulantes ao Governo estadual.

Como no velho e ultrapassado modo de fazer campanha política, os dois se prendem, sobremaneira, às questões das funções básicas de governo, mais especificamente, educação, saúde e segurança, como se nada mais fosse importante para o Estado do Amazonas.

E sobre o Desenvolvimento Econômico Regional o que eles falaram? Digo simplesmente, NADA !!! Absolutamente NADA !!!

Para nós, economistas desenvolvimentistas, somente com uma economia fortalecida o Amazonas poderá fazer frente as ações sociais de melhorias no atendimento das demandas sociais de saúde, educação e segurança e de certa infraestrutura na capital Manaus.

Como todos conhecem, a dependência econômica do projeto Zona Franca de Manaus – ZFM com seu Polo Industrial de Manaus – PIM que bem ou mal mantém o fluxo da receita do Erário Público Estadual e garante o giro do consumo da renda auferida em suas atividades econômicas, notadamente no Comércio de Manaus.

Tanto nos meios acadêmicos quanto em Institutos de Pesquisas Científicas, muito se tem discutido em torno do tema desenvolvimento e economia regional, principalmente quando focado nos fatores potenciais com determinado valor econômico, já conhecidos empiricamente e outros estudados metodologicamente em conhecimentos científicos, da ciência da economia e de demais ciências, conforme suas especificidades.

Essas discussões tem tomado corpo, há tempos que se entendeu haver as possibilidades e oportunidades econômicas de exploração de outros modelos de desenvolvimento econômico regional de forma endógena, que se induza a partir dos Municípios que compoem as nove sub-regiões do Amazonas.

Portanto, tratando-se do desenvolvimento regional significa estar atento ao desenvolvimento endógeno de determinada localização, valorizando o cenário e as potencialidades locais para que se possa investir em atividades de base local.

Além do que, trazem consigo a preocupação com a preservação do meio-ambiente, a participação da população como atores locais, a melhoria da qualidade de vida da sociedade local envolvida e a democratização como os fatores produtivos que contemplam o novo modelo de desenvolvimento.

Os economistas do Clube de Economia da Amazônia – CEA ressaltam que, fazer ou induzir processos de desenvolvimento econômico regional endógeno não é tarefa fácil, se assim fosse, alguns desses governos que passaram no Executivo Estadual já teriam realizado, porém o que preocupa mais os pesquisadores é o futuro econômico do Amazonas, seja pela ausência efetiva de programas, projetos e de planejamento econômico estratégico nos Planos de Governo dos candidatos postulantes ao Executivo estadual que aí estão, sendo um que se diz experiente, já tendo governado o Amazonas em outros mandatos, seja pela ausência de comprometimento efetivo com essas questões econômicas e por negligências com meritocracia de seus auxiliares diretos e outro pela total falta de experiência político-executiva da coisa pública.

Quanto ao desenvolvimento por fatores endógenos, os economistas do CEA recomendam aos candidatos desse 2º turno, que Planos para um futuro governo estadual, devem contemplar o Planejamento Econômico Estratégico que abranja os espaços territoriais municipais de cada uma das nove sub-regiões do Amazonas, aspecto esse não fácil de realização em curto prazo e que ainda não existe em nenhuma Instituição pública do Amazonas, considerando a realidade regional local, conhecimento profissional, formação acadêmica-profissional, rede de informação, capital humano, pesquisa científica e desenvolvimento metodológico de abordagem dos fatores.

Tendo em análises comparativas, o declínio econômico regional de todos os municípios amazonenses nessas últimas décadas, e tendo ainda alguns em graves estagnação de suas atividades econômicas.

Por outro lado, o modelo ZFM/PIM também em declínio estrutural, sem quase suporte para o novo paradigma industrial denominado de Indústria 4.0, assim como, o novo grau da globalização e suas mudanças significativas no modo de produção e organização industrial são alguns dos fatores que contribuem para as transformações e novas abordagens indutivas para o desenvolvimento econômico regional endógeno.

O que realmente necessita o Amazonas para desenvolver sua Economia Regional, na racionalidade da Ciência Econômica, requer papel ativo tanto no que se refere às decisões tomadas em relação ao seu destino econômico como na utilização de seus próprios recursos naturais.

Para tanto, ressalta o pessoal do CEA, os desafios para esse novo contexto é o comprometimento com o futuro econômico do Amazonas, trazendo a incorporação dos atores locais no processo de desenvolvimento econômico regional endógeno, pois não se tem mais perda de tempo, nem negligência na forma de gestão executiva do estado, ou se começa algum projeto de indução de desenvolvimento endógeno, ou se continua nessa mesmice desses 50 anos com esse modelo de gestão pública do atraso, ou se espera o fim chegar para depois chorar o mel que acabou por completa incompetência própria dos nossos governantes. Mais uma vez !!!

Desse modo, torna-se imperioso descentralizar a gestão pública estadual e estabelecer sistemas de cooperação institucional que considerem tanto as diferenças entre as nove sub-regiões, como os potenciais naturais e os atores sociais envolvidos localmente.

O Amazonas precisa mudar sua forma de gestão e governança pública, pois somente assim se poderá alcançar a eficiência, eficácia e efetividade de qualquer projeto de desenvolvimento regional endógeno, senão se incorrerá em experimentos fracassados em suas implementações como no passado.

Entretanto, a preocupação dos pesquisadores do CEA se torna efetiva, real, pois nada disso se acredita que eles, os candidatos postulantes ao governo estadual nesse 2º turno, não tenham a dimensão que essas questões estão

colocadas, senão o Amazonas já estaria em outro patamar de seu desenvolvimento econômico.

*(\*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário:  
nilsonpimentel@uol.com.br.*